

Fala-se mesmo na constituição de uma numerosa delegação que percorrerá vários países europeus e asiáticos, possivelmente sob a chefia do presidente do I.B.C. Para que a comitiva, que se comprará segundo se diz de 30 membros, não se transforme em um grupo turístico, terá de ser muito bem selecionado, procurando o governo contato com as associações rurais, especialmente as de São Paulo, onde se agrupam os cafeicultores e técnicos da economia cafeeira.

Tememos, como já ocorreu numerosas vezes, que não haja a preocupação de ouvir os círculos da lavoura, enviando-se para fóra do país elementos cujo conhecimento sobre o café não chega sequer para distinguir um produto "Rio" de uma boa bebida "Santos...".

ACORDO DO MÉXICO

O sr. Hugo Cabral, que é cafeicultor, deputado federal pelo Paraná e membro da Junta Administrativa do I.B.C., em recentes declarações, afirmou que o Convênio do México não está integralmente conhecido no nosso país, e mesmo da própria Junta, porquanto dele consta um anexo cujo teor, no Brasil, passa por ser conhecido por 3 pessoas apenas: o sr. ministro da Fazenda, o sr. presidente do I.B.C. e uma pessoa, cujo nome não enunciou, mas que afirmou ser estranha à cafeicultura. De fato, o Convênio, ao que nos parece o artigo 2.º, ao tratar das quotas de exportação referentes à Colômbia e aos países da Fedecame, se refere a um anexo, que passa à fazer parte integrante do acordo.

Que cláusulas neste se contém? Nossa opinião é de que se trata apenas de assuntos e possivelmente gráficos relativos à produção daqueles países, não se contendo de fato nada de importante que diga respeito aos compromissos do nosso país.

Contudo, seria de tido vantajosa sua publicação. A sigiliosidade em que está sendo esse documento mantida dá ensejo a conjecturas sérias em relação aos encargos do Brasil no acordo que se realizou na capital mexicana.

O EFEITO DO POTÁSSIO NA CANA-DE-AÇÚCAR

O potássio é um elemento de grande importância para a cana-de-açúcar, porque é ele quem desempenha papel decisivo na assimilação do gás carbônico do ar, através da fotossíntese, ainda concorre para a formação da proteína, como também para a formação e translocação do açúcar.

De acordo com técnicos da Refinadora Paulista S. A. e da E. S. A. «Luiz de Queiroz», para uma produção de 50 tons, a cana necessita de 35 l 130 kg de nitrogênio em N, 30 — 35 kg de fósforo em P₂O₅ e de 120 — 350 kg de potássio em K₂O. Por esses dados pôde-se ver claramente que a exigência desta espécie é maior em potássio.

Com o objetivo de estudar-se o comportamento do potássio nesta cultura, diversas experiências têm sido realizadas entre nós. Na Usina Monte Alegre (Piracicaba) por exemplo, foram realizados 2 experimentos em terra rêsca (0,19 miliequivalentes de potássio trocável/100 g) onde todos os tratamentos receberam doses constantes de nitrogênio e fósforo (120 e 240 kg/ha respectivamente) e doses diferentes de potássio. Pelos exames dos resultados verificou-se que o potássio aumentou significativamente a produção desde o nível mais baixo aplicado (10kg K₂O/ha até a dose mais alta 120 kg



SCANIA-VABIS
MOTORES ESTACIONÁRIOS
CAMINHÕES E ÔNIBUS DIESEL



DKW-VEMAG
CAMIONETAS
JIPES E
AUTOMÓVEIS

MASSEY HARRIS-FERGUSON
TRATORES, COLHEDEIRAS E
IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS



STUDEBAKER
AUTOMÓVEIS
E CAMINHÕES



KENWORTH
CAMINHÕES
DE ALTA
TONELAGEM

HÁ MAIS DE 12 ANOS PLANTANDO E
TRANSPORTANDO O PROGRESSO

VEMAG

VEMAG S. A. - Veículos e Máquinas Agrícolas

Rua Gruta Funda, 224 - Tel.: 63-1111 - Caixa Postal 8232
São Paulo

PRODUÇÃO MUNDIAL DE AZÓTO

A produção mundial de azóto (exceto a União Soviética) para o período de 1.º de julho de 1956 até 30 de junho de 1957, é avaliada para 8,72 milhões de toneladas, o que significa um aumento de 700.000 tons. em comparação com a do ano passado. A capacidade mundial de produção de azóto é citada para 1957/58 em 10,24 milhões de toneladas.

«PONTO IV» NO BRASIL

Com o objetivo de resolver o sério problema da Agricultura Nacional, referente à produção de batata-semente, o Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos (comumente conhecido por «Ponto IV»), elaborou há 2 anos, e acha-se em andamento, o projeto n. 10, em colaboração com a Divisão de Fomento da Produção Vegetal, Divisão de Defesa Sanitária Vegetal e Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas.

Já se encontram em funcionamento 7 pontos para certificação da batata, sendo três deles situados em Minas Gerais, um no Estado de São Paulo, um no Paraná, um em Santa Catarina e um no Rio Grande do Sul.